

Demografia e meio ambiente

Pedro Jacobi*

Daniel Joseph HOGAN, Elza BERQUÓ e Heloisa S. M. COSTA (eds.). *Population and environment in Brazil: Rio + 10*. Campinas: CNPD/ABEP/NEPO, 2002. 311 páginas.

O lançamento deste livro representa uma excelente oportunidade para a reflexão sobre as relações entre a demografia e o meio ambiente. Trata-se de uma coletânea organizada em conjunto pelo NEPO/Unicamp e ABEP, que aborda a questão a partir das suas múltiplas dimensões. Os trabalhos aqui apresentados foram objeto de debates em encontros e possibilitaram um estimulante aprofundamento sobre os principais desafios que estão colocados para avançar rumo a políticas de sustentabilidade nos ecossistemas brasileiros.

O livro está organizado em duas sessões: *População e meio ambiente nos ecossistemas brasileiros* e *Temas selecionados em torno do meio ambiente e população*.

No primeiro conjunto de textos, os autores abordam as relações entre população e meio ambiente em três ecossistemas: região Centro-Oeste, Amazônia e semi-árido do Nordeste.

Eduardo Nunes Guimarães apresenta um estudo sobre os principais impactos da ocupação do Centro-Oeste brasileiro e os desafios de prover desenvolvimento sustentável num território que representa menos de 1/5 do território nacional e é composto de biomas frágeis – Pantanal e Cerrado. O autor aborda as principais transformações demográficas, a expansão urbana e as crescentes ameaças na preservação do Pantanal, destacando a importância de políticas de desenvolvimento regional que enfatizem a

proteção da biodiversidade e estimulem o fortalecimento do seu potencial produtivo.

John Sydenstricker-Neto analisa o caso da Amazônia e apresenta uma reflexão detalhada dos principais aspectos que caracterizam a região – desmatamento, a dinâmica da Amazônia Legal e a dinâmica demográfica prevalectente. Tomando como referência os principais resultados apresentados pela literatura sobre o tema, o autor aborda as tendências do processo em curso, destacando as complexidades para definir estratégias consistentes e duradouras que contribuam para um melhor equilíbrio entre conservação e o uso de recursos naturais num contexto de pressão demográfica.

José Otamar de Carvalho analisa o caso do semi-árido nordestino e suas particularidades, notadamente aquelas relacionadas com os processos decorrentes da estrutura econômica e da ocupação humana, que deixaram fortes marcas. Mostra como a degradação ambiental decorre da forma de utilização da terra e dos impactos da seca, num território que, de acordo com os critérios agroecológicos internacionais, representa apenas 3% do território brasileiro, mas é marcado historicamente pelo fenômeno da seca. Apresenta as principais especificidades e como as características climáticas e hídricas afetam os recursos naturais, a biodiversidade e a qualidade ambiental da região, e mostra as diferentes iniciativas implementadas e seus alcances ao longo do século XX. O autor enfatiza que viver no semi-árido representa uma tarefa ainda muito marcada pelas dificuldades e pelas carências socioeconômicas e ambientais, onde o processo de desertificação é um dos problemas mais graves que afetam a região e impõe severos impactos no cotidiano da população.

O conjunto de textos do segundo módulo aborda temas como urbanização, migrações, recursos hídricos, populações indígenas, impactos na saúde, consumo e sustentabilidade, turismo e a questão agrária, na sua relação com a questão ambiental.

* Professor associado da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da USP.

Heloísa Costa e Roberto Monte-Mór analisam as tendências e padrões nas relações entre urbanização e meio ambiente no Brasil contemporâneo. Após caracterizar as complexas e diversificadas espacialidades no nível local, regional e nacional, mostram como a transição demográfica se efetivou e identificam os principais padrões do processo – expansão de áreas metropolitanas e dos centros urbanos isolados, com mais de cem mil habitantes. Abordam as implicações ambientais do padrão de urbanização prevalente e os principais impactos e apresentam uma reflexão sobre a perspectiva para a próxima década, destacando a importância de boa governança, a valorização das boas experiências de gestão pública e as possibilidades abertas com a aprovação do Estatuto da Cidade, e uma crescente consciência da necessidade de enfrentar o agravamento dos problemas ambientais.

Haroldo Gama Torres mostra o impacto da expansão urbana na degradação do meio ambiente e as transformações no uso da terra que induzem a destruição do meio ambiente no entorno das áreas metropolitanas. O autor enfatiza a importância de agendas públicas que contemplem uma articulação entre políticas habitacionais, de transporte e meio ambiente, notadamente destinadas aos setores mais carentes, que são os mais afetados pela degradação ambiental.

Roberto Luiz do Carmo apresenta uma reflexão sobre as relações entre população e recursos hídricos no Brasil e destaca os impactos da distribuição de população, as características dos usos da água e os conflitos decorrentes das práticas dos diversos atores – setor energético, setor agrícola, setor industrial e usuários – e de diversas situações de escassez.

Marta Maria Azevedo e Fany Ricardo fazem uma avaliação sobre a situação dos povos indígenas na última década e a sua importância na conservação da biodiversidade. Mostram como, das 587 terras indígenas atualmente existentes, 69% foram homologadas nos últimos 11 anos. O fato de haver uma pressão permanente

sobre as terras e o crescimento da população, em torno de 3,5% ao ano, são indicativos da complexidade do processo e dos desafios que estão colocados para acompanhar a sua expansão demográfica.

Paulo Saldiva, Alfésio Braga e Luiz Alberto Pereira apresentam um texto que aborda os impactos da poluição do ar para as condições de saúde. Tomando como base o caso de São Paulo, expõem os resultados de pesquisas desenvolvidas nos últimos anos e os impactos dos agravos ambientais nas condições de saúde dos grupos mais vulneráveis. Os autores mostram as evidências epidemiológicas dos efeitos crônicos da poluição do ar e os principais problemas para a saúde da população.

Donald Sawyer analisa como a literatura internacional e os acordos têm lidado com os temas da população e dos padrões de consumo, apontando hiatos e falácias. Enfatiza as recentes tendências no plano demográfico e no plano do consumo e as mais recentes mudanças nos padrões deste último e as interdependências entre os temas, notadamente os impactos sobre os recursos naturais e outras complexas interações associadas com a redistribuição da população e a integração dos mercados. Ao traçar o cenário para o futuro, mostra a necessidade de se levar em conta os riscos associados com a depleção dos recursos naturais e os impactos ambientais que devem estar sendo incluídos nos fóruns nacionais e internacionais que definem ações e decisões em direção a um consumo mais sustentável.

O tema do turismo e sua relação com o meio ambiente são abordados no texto de Maria Tereza Luchiarri e Célia Serrano. As autoras destacam a sua crescente importância no cenário nacional e mostram a expansão da política pública na normatização territorial, a institucionalização crescente do turismo voltado à natureza (ecoturismo) e os impactos destas transformações. Alertam para a importância de se observar com muito cuidado os aspectos contraditórios emergentes, o desafio de se levar em conta os riscos de este novo tipo de turismo continuar promovendo exclusão

social e segregação espacial das populações tradicionais, e a necessidade de um planejamento que leve em consideração as necessidades da população local e o contexto social preexistente.

Juarez Brandão Lopes e Danilo Garcia tratam das relações entre reforma agrária, população e meio ambiente, tomando como base os programas governamentais. Mostram os alcances das ações no plano da produção agrícola e seus impactos econômicos e demográficos e comentam os aspectos ambientais envolvidos. Destacam os assentamentos como um fator de desenvolvimento, seus alcances no nível regional e seu impacto como dinamizadores

da economia local e como promotores de oportunidades econômicas e sociais, e os desafios que estão colocados para que ações centradas numa ótica de sustentabilidade sejam cada vez mais preponderantes e baseadas em conhecimento técnico e sociopolítico.

O conjunto de textos que compõem este livro representa um mosaico das relações população e meio ambiente no Brasil. Retrata, de forma ampla e com abordagens muito originais, um país que possui um universo ecológico e cultural bastante diversificado, mostrando a importância de se evitar generalizações sobre os impactos do processo demográfico.

Enviado para publicação em 11/10/2002.